

ESTRESSE FÍSICO EXPERIMENTAL INDUZ RETARDE DO ESVAZIAMENTO GÁSTRICO DE LÍQUIDO COM HIPERREATIVIDADE DO FUNDO GÁSTRICO E DUODENO AOS ESTÍMULOS ELETROME CÂNICO E FARMACOME CÂNICO

XXXVIII Encontro de Iniciação Científica

Thalia Siebra da Silva, Mônica de Oliveira Belém, Alfredo Augusto Vasconcelos da Silva,
Pedro Jorge Caldas Magalhães, Armenio Aguiar dos Santos

Variações emocionais relacionam-se a dismotilidades gastrointestinais. Avaliar o esvaziamento gástrico de líquidos (EGL) em camundongos submetidos ao estresse físico. Camundongos Swiss machos (CEUA/UFC) submetidos (GE) ou não (GC), por 11 dias, à estresse físico de contenção/3h e jejum sólido. Nos dias 0, 3, 5, 7, 9 e 11, realizou-se testes de campo aberto (CA) e labirinto em cruz elevado (LCE). Para EGL por $^{13}\text{CO}_2$ os animais receberam bebida achocolatada, coleta de amostras do ar expirado por 90 min. Isótopos analisados (ppm) em espectroscopia de gás infravermelho (Wagner analyse technik GmbH /software IRIS®). Da curva de EGL calculou-se: área sob a curva (AUC), tempo de pico máximo (Tmax) e concentração máxima de $^{13}\text{CO}_2$ (Cmax). Analisou-se os dados (média \pm EPM) por teste de Shapiro Wilk e teste "t" de Student. GE mostrou comportamento ansioso CA e LC do 5º ao 11º dia. O estresse retardou o EGL a partir 5º dia (AUC: 5º dia: GC: $55,841 \pm 3,127$ vs. GE: $45,411 \pm 1,263$; 7º dia: GC: $49,242 \pm 1,366$ vs. GE: $42,717 \pm 1,043$; 9º dia: GC: $57,490 \pm 3,902$ vs. GE: $47,785 \pm 1,223$; 11º dia: GC: $60,118 \pm 1,263$ vs. GE: $43,474 \pm 2,220$, $p < 0,05$), com redução da Cmax (Cmax: 5º dia: GC: $2,005 \pm 97,09$ vs. GE: $1,721 \pm 47,40$; 7º dia: GC: $1,810 \pm 36,81$ vs. GE: $1,645 \pm 57,41$; 11º dia: GC: $2,192 \pm 66,98$ vs. GE: $1,890 \pm 100,6$ ppm $^{13}\text{CO}_2$, $p < 0,05$). Sem mudanças em Tmax. O estresse tornou mais reativas as tiras de fundo gástrico e duodeno, com aumento ($p < 0,05$) da resposta contrátil eletromecânica (KCl) e farmacomecânica (CCh) (AUC Fundo gástrico KCl: GC: $2,457 \pm 4,190$ vs. GE: $49,244 \pm 8,106$; CCh: GC: $15,753 \pm 3,836$ vs. GE: $35,702 \pm 6,250$; AUC Duodeno KCl: GC: $4,362 \pm 586$ vs. GE: $6,332 \pm 620,9$; CCh: GC: $928 \pm 143,3$ vs. GE: $2,645 \pm 350,9$). A contratilidade do antro permaneceu inalterada, bem como a resposta relaxante ao ISO e NPS (dados não mostrados). Conclui-se que estresse físico aumenta a contratilidade in vitro do fundo gástrico e do duodeno aos estímulos eletromecânico e farmacomecânico com retarde do EGL.

Palavras-chave: Esvaziamento gástrico. Estresse físico. Contratilidade in vitro. Camundongo.